

## **Planeamento financeiro e estratégico nas empresas santomenses: uma análise exploratória**

Arlindo Fernandes<sup>1</sup>, Ana Monte<sup>2</sup>, João Nobre<sup>3</sup>  
arlindof\_5@hotmail.com, apmonte@ipb.pt, joao.nobre@ipb.pt

<sup>1</sup>*ENASA, São Tomé e Príncipe*

<sup>2</sup>*UNIAG, Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

<sup>3</sup>*Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo principal, verificar o nível de realização e periodicidade da implementação do planeamento estratégico e financeiro nas grandes e médias empresa santomenses. Para as empresas que não implementam o planeamento estratégico e financeiro, o objetivo é identificar as razões da não implementação e quais as limitações que mais contribuem para o mesmo. Para a recolha de informação optou-se pelo inquérito por questionário dirigido aos diretores gerais ou diretores financeiros de empresas de pequena, média e grande dimensão sediadas na ilha de São Tomé e distribuídas pelos vários distritos (não se considerou empresas de Caué da ilha de São Tomé e Pague da ilha do Príncipe). Foi selecionada uma amostra por conveniência de 136 empresas, mas só 42 aceitaram responder ao inquérito, sendo que 71.4% destas localizam-se no distrito de Água Grande. O setor de atividade mais representado é o dos serviços. Mais de 50% das empresas possuem mais do que 6 trabalhadores e estão no mercado à 3 a 24 anos. Pretende-se, pois, contribuir para a investigação em gestão, nomeadamente a gestão estratégica, orçamental e financeira entre as empresas santomense, dando-se a conhecer o estado atual de desenvolvimento e aplicação de modelos e técnicas de gestão que visam contribuir para a gestão eficaz e eficiente das organizações. Para a análise dos resultados recorreu-se à análise descritiva e teste de hipóteses. Do resultado do estudo, verificou-se que uma maioria relativa das empresas Santomenses (63%), que responderam ao inquérito, implementam o planeamento estratégico e financeiro, sendo que 50% destas comunicam o seu plano a todos os níveis hierárquicos. Dado que as empresas que não implementam, parecem não ter uma ideia clara das causas para a não implementação, os resultados do estudo mostraram-se inconclusivos. Relativamente à integração dos sistemas de gestão, concluiu-se que são todos isolados e independentes, o que não permite a migração de um sistema para o outro. Um dos aspetos a realçar neste estudo é de que as empresa que implementam o planeamento estratégico e financeiro, reconhecem os benefícios da sua implementação. Em diversas etapas deste trabalho de investigação, surgiram dificuldades que constituem as limitações deste trabalho como por exemplo, a colaboração das empresas no preenchimento do questionário, preenchimento por pessoal não recomendado e a dificuldade de inclusão das empresas sediadas no Príncipe.

**Palavras-Chave:** planeamento financeiro, planeamento estratégico, gestão orçamental, médias e grandes empresas São Tomé e Príncipe.

## Ficha Técnica

### Título

**LUSOCONF2018**

**I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos**

### Editores

**Carla Araújo**

**Carlos Teixeira**

**Cecília Falcão**

**Lídia Machado dos Santos**

**Paula Odete Fernandes**

**Vitor Gonçalves**

### Capa

**António Meireles e Vitor Gonçalves**

### Edição

**Instituto Politécnico de Bragança**

**Campus de Santa Apolónia**

**5300-253 Bragança**

**Portugal**

**Data de edição: novembro de 2018**

**ISBN: 978-972-745-249-1**

**Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16632>**

**URL: [www.lusoconf.ipb.pt](http://www.lusoconf.ipb.pt)**

**Email: [lusoconf@ipb.pt](mailto:lusoconf@ipb.pt)**

